



**CURSO DE APOLOGÉTICA CRISTÃ PARA OBREIROS**  
**2º Semestre de 2017**

**RESPOSTAS APOLOGÉTICAS**  
**Respondendo às Interpretações Errôneas das Seitas**  
**No Velho Testamento**

*Pr. Edison Miranda da Silva*

*“Amados, procurando eu escrever-vos com toda a diligência acerca da salvação comum, tive por necessidade escrever-vos, e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos” (Judas 3).*

**RESPOSTAS APOLOGÉTICAS**  
**Respondendo às Interpretações Errôneas das Seitas**  
**ÍNDICE ALFABÉTICO DOS ASSUNTOS**

INTRODUÇÃO .....	3
ALGUMAS PESSOAS VIVERÃO PARA SEMPRE NA TERRA? .....	20
ANIQUILAÇÃO DOS ÍMPIOS É BÍBLICA? .....	20
ANIVERSÁRIOS PODEM SER COMEMORADOS? .....	10
DESTINO DOS HOMENS É IGUAL AO DOS ANIMAIS? .....	23
DEUS É UMA TRINDADE? .....	13
DEUS TEM UM CORPO FÍSICO? .....	9
ESPÍRITO SANTO É A FORÇA ATIVA DE DEUS? .....	9
FACE DE DEUS PODE SER VISTA PELOS HOMENS?.....	10
HOMENS SÃO (OU SERÃO) DEUSES? .....	21
HOMOSSEXUALISMO É PECADO? .....	10 – 13 – 15 – 25
IMAGENS DEVEM SER VENERADAS? .....	12
INDULGÊNCIAS SÃO DOCTRINA BÍBLICA? .....	19
JESUS É UM DEUS MENOR? .....	23
JESUS FOI CRIADO?.....	22
MAOMÉ FOI PROFETIZADO NA BÍBLIA? .....	14 – 23 – 25
MEDITAÇÃO É INCENTIVADA NA BÍBLIA? .....	20
SAMUEL VOLTOU DOS MORTOS? .....	16
MORTOS DORMEM INCONSCIENTES? .....	18 – 21 – 25
NOVAS REVELAÇÕES SEMPRE SERÃO DADAS POR DEUS?.....	26
ORAÇÃO PELOS MORTOS (OU PARA OS MORTOS) É BÍBLICA?.....	22
OVNIS E ETs APARECEM NA BÍBLIA?.....	23
POLIGAMIA É ACEITA POR DEUS? .....	17
PROSPERIDADE FINANCEIRA É DOCTRINA BÍBLICA? .....	15
REENCARNAÇÃO É DOCTRINA BÍBLICA? .....	19 - 24
RELÍQUIAS DEVEM SER VENERADAS? .....	11 – 17
SÁBADO DEVE SER GUARDADO PELOS CRISTÃOS?.....	11
TRANSFUSÕES DE SANGUE SÃO PROIBIDAS POR DEUS?.....	9
CONCLUSÃO .....	26

# RESPOSTAS APOLOGÉTICAS

## Respondendo às Interpretações Errôneas das Seitas

### INTRODUÇÃO

Seitas e novas religiões estão se expandindo em proporções sem precedentes. À medida que a luz do Cristianismo deixa de brilhar intensamente, trevas de todas as partes passam a inundar o mundo. Testemunhas de Jeová, Mórmons, Adventistas e a abundância de religiões ligadas ao Movimento da Nova Era estão em busca das almas dos seres humanos. Cada uma delas professa ser detentora do mais recente caminho para o esclarecimento, declaram-se profetas de nossos dias, ou ainda o caminho seguro para se alcançar a paz universal.

Religiões diametralmente opostas ao Cristianismo também estão crescendo em proporções assustadoras. Existe, por exemplo, mais de um bilhão de muçulmanos no mundo. Isso representa basicamente uma em cada cinco pessoas na terra!

Está claro que os cristãos devem levar a sério a ameaça das seitas, e aprender a resguardar o Cristianismo face às suas investidas brutais. Nesse sentido, este estudo é uma ferramenta útil, porém inicialmente é importante compreendermos algumas características comuns das seitas.

### O QUE É UMA SEITA?

Não há uma definição mundial de comum acordo a respeito do que caracteriza uma seita. Existem apenas algumas características gerais que nos permitem reconhecê-las. Há hoje três diferentes dimensões de seitas: *doutrinárias*, *sociológicas* e *morais*. Vamos examinar brevemente cada uma delas, tendo em mente que nem todas as seitas apresentam todas as características aqui apresentadas.

#### ***Características Doutrinárias de uma Seita***

É típico das seitas dar ênfase a novas revelações "recebidas de Deus", negar a autoridade única da Bíblia, negar a Trindade, apresentar uma visão distorcida de Deus e de Jesus e, principalmente, rejeitar a salvação pela graça.

*Nova revelação* — Muitos líderes de seitas afirmam ter um canal direto de comunicação com Deus. Como os ensinamentos das seitas são frequentemente mudados, precisam constantemente de novas "revelações" para justificar tais mudanças. Os mórmons, por exemplo, por anos excluíram os negros do sacerdócio, e quando a pressão social sobre essa forma de racismo exigiu mudança, o presidente dos mórmons "recebeu uma nova revelação". Coisa semelhante se deu com as testemunhas de Jeová, com relação à vacinação e doação de órgãos.

*Negam a autoridade da Bíblia* — As seitas negam a autoridade exclusiva da Bíblia como regra de fé e prática, e dão maior importância aos livros escritos por seus fundadores e sucessores.

*Visão distorcida de Deus e de Jesus* — Negar a Trindade Divina e a divindade de Jesus é outro traço comum das seitas. Não aceitar a ressurreição do Senhor é outro ponto comum entre as seitas, que disseminam diversas explicações, muitas delas fantasiosas, para o relato dos evangelhos.

*Negam a salvação pela graça* — As seitas geralmente negam que a salvação é dada pela graça de Deus, distorcendo assim a pureza do Evangelho. Os mórmons, por exemplo, enfatizam a necessidade de nos tornarmos mais e mais perfeitos nesta vida. As Testemunhas de Jeová dão ênfase à distribuição de literatura da Torre de Vigia de porta em porta, como parte do trabalho para "alcançar" a sua salvação.

A partir desse breve exame acima, fica claro que todas as seitas negam uma ou mais das doutrinas básicas do Cristianismo.

### ***Características Sociológicas de uma Seita***

Além das características doutrinárias das seitas, muitas delas (não todas) também possuem os traços sociológicos que vamos abordar de forma breve.

*Autoritarismo* — O autoritarismo envolve a aceitação de uma figura de autoridade, que frequentemente utiliza técnicas de controle mental sobre os membros do grupo. Como profeta e/ou fundador, a palavra desse líder é considerada final.

Em contraste com o fundador de uma seita, o líder cristão lidera as pessoas através do amor, e não do medo. Influencia por amor, não por ódio. Procura motivar os corações, mas não tenta controlar os pensamentos. Lidera os seus seguidores como um pastor lidera ovelhas; não as conduz como bodes.

*Exclusivismo* — Outra característica das seitas é um exclusivismo que declara: "Somente nós temos a verdade". Cada seita reivindica ser a comunidade exclusiva dos salvos.

*Dogmatismo* — Relacionadas de perto com o exposto acima, muitas seitas são dogmáticas — e esse dogmatismo é frequentemente expresso de forma institucional. Por exemplo, os mórmons declaram ser a única igreja verdadeira na terra. As Testemunhas de Jeová dizem que a Sociedade Torre de Vigia é a única voz de Jeová na terra. Muitas seitas acreditam ter a verdade dentro de uma pasta, como se ela ali estivesse, e somente elas estão de posse dos oráculos divinos.

*Mentes fechadas* — De mãos dadas com o dogmatismo está a característica de possuir mentes fechadas. Essa indisposição de ao menos considerar qualquer outro ponto de vista tem frequentes manifestações radicais. Um mórmon educado que encontramos nos disse que não lhe importaria se pudesse ser provado que Joseph Smith foi um falso profeta; ele ainda assim continuaria sendo um mórmon. Um homem testemunha de Jeová recusou-se a concluir a leitura de um artigo que provava a divindade de Cristo, porque "isso está incomodando a minha fé", disse ele.

*Susceptibilidade* — O perfil psicológico de muitas pessoas que são "sugadas" para dentro de seitas não é do tipo bajulador. Geralmente as pessoas que se juntam a uma seita são altamente incautas e até mesmo psicologicamente vulneráveis. Membros de seitas frequentemente aceitam ensinamentos tomados por uma fé cega, insensível à argumentação sensata. Um missionário mórmon declarou que acreditaria no Livro de Mórmon, ainda que o livro dissesse que existem círculos quadrados!

*Isolamento* — As seitas mais extremistas criam às vezes fronteiras fortificadas, frequentemente precipitando finais trágicos. Desertores são considerados traidores, passando a correr risco de vida e sendo perseguidos pelos membros mais zelosos da seita. Em muitos casos, diz-se aos membros da seita que se abandonarem o grupo serão atacados e destruídos por Satanás. A construção de tais barreiras, seja de caráter físico, seja de caráter psicológico, cria um ambiente de isolamento que, por sua vez, leva ao antagonismo.

*Antagonismo* — Em um contexto de isolamento, são gerados tanto o medo como o sentimento de hostilidade em relação ao mundo exterior. Todos os outros grupos são considerados apóstatas, "o inimigo" e "as ferramentas de Satanás".

### ***Características Morais de uma Seita***

No topo dos traços doutrinários e sociológicos das seitas existem também algumas dimensões morais a ser consideradas. Em meio às seitas que brotam, estão muito presentes o legalismo, a perversão sexual, a intolerância, abusos psicológicos e até mesmo físicos. Vale lembrar que nem todas as seitas manifestam cada uma dessas características.

*Legalismo* — Para muitas seitas, é comum o estabelecimento de um rigoroso conjunto de regras que devem ser obrigatoriamente vividas pelos devotos. Esses padrões são usualmente extrabíblicos. O ensino mórmon que proíbe o uso de café, chá, ou qualquer bebida que contenha cafeína é um caso típico. O requisito imposto pela Sociedade Torre de Vigia para que as Testemunhas de Jeová distribuam literatura de porta em porta é outro exemplo. O ascetismo do tipo monástico, com sua rigorosa obrigatoriedade de cumprimento de regras, é frequentemente visto como um meio de se alcançar o favor de Deus.

*Perversão sexual* — Lado a lado com o legalismo, o vício gêmeo da perversidade moral é bastante encontrado nas seitas. Joseph Smith (e outros líderes mórmons) teve muitas esposas. David Koresh afirmou possuir todas as mulheres em seu grupo, até mesmo as meninas mais novas. De acordo com uma revelação através de uma reportagem em 1989, meninas da idade de dez anos estavam incluídas. A seita Meninos de Deus tem utilizado, através de sua história, técnicas de "pescaria através do flerte", com a finalidade de atrair pessoas para a seita, com apelos sexuais. Foi denunciada a prática de sexo entre adultos e crianças dentro dessa seita.

*Abuso físico* — De forma trágica, algumas seitas empenham-se em aplicar diferentes formas de abuso físico. Ex.-adeptos de seitas acusam com frequência seus ex-líderes de concentrarem-se em espancamentos, privação do sono, severa privação de alimentos e agressões a crianças até que estas ficassem queimadas ou sangrando. Às vezes, há acusações de abusos ritualísticos satânicos, embora tais fatos raramente sejam levados a conhecimento público. Contudo, os abusos psicológicos como o medo, a intimidação e o isolamento são mais comuns.

*Intolerância para com as outras pessoas* — Tolerância religiosa não é uma das virtudes da mentalidade das seitas. A intolerância é frequentemente manifestada através de hostilidades, culminando algumas vezes com assassinatos. Os muçulmanos radicais são conhecidos por esse tipo de comportamento.

### **A METODOLOGIA EMPREGADA PELAS SEITAS**

As seitas são bem conhecidas pelo emprego de seus métodos questionáveis. Por exemplo, as seitas se concentram em decepções morais e processos agressivos de proselitismo. Vamos analisar isso de forma resumida.

*Decepção moral* — Duplicidade e mentiras são usadas para ganhar adeptos ao movimento. É muito comum o emprego de termos cristãos pelas seitas, porém com novos significados. Dessa maneira, cristãos destreinados são enganados e conduzidos a pensar que a seita é cristã. Por exemplo, as seitas ligadas ao Movimento da Nova Era utilizam os termos "ressurreição" e "ascensão", querendo expressar a "ascensão" da conscientização cristã no mundo. O tão familiar termo cristão "nascido de novo" é muito empregado pela Nova Era para dar suporte à doutrina da reencarnação. O termo "o Cristo" é utilizado pelos adeptos da Nova Era visando atrair os cristãos, mas para eles o significado verdadeiro desse termo é "um ofício oculto desempenhado por vários personagens na história".

*Proselitismo agressivo* — É normal em todas as religiões empregar esforços para trazer outras pessoas para a sua fé. O Cristianismo, o Judaísmo, o Islamismo e até mesmo certas formas de Hinduísmo e Budismo procuram converter pessoas às suas crenças. As seitas, contudo, levam as atividades proselitistas ao extremo. Seu excessivo esforço proselitista constitui uma tentativa de obtenção da aprovação de Deus. Trabalham para a graça, ao invés de

trabalhar a partir da graça, como a Bíblia ensina (II Co. 5.14). Algumas vezes os seus esforços são empregados em favor da satisfação de seus próprios egos. Muitas vezes seu proselitismo ultrazeloso envolve evangelismo impessoal ou pessoas escusas. Tanto os mórmons como as testemunhas de Jeová possuem extensos programas de proselitismo porta a porta, embora sejam usualmente menos ofensivos em sua abordagem.

### **POR QUE AS SEITAS ESTÃO CRESCENDO?**

A igreja tem fracassado em oferecer o devido treinamento doutrinário a seus membros, e falhado em termos de fazer diferença moral na vida de seus discípulos. Não tem ido ao encontro das mais profundas necessidades das pessoas. Não tem oferecido a elas o sentimento de "fazer parte", de pertencer. A falha da igreja é ampla e profunda, e isso tem facilitado o florescimento de seitas.

O crescimento das seitas pode também ser atribuído a muitos outros fatores: relativismo, egocentrismo, subjetivismo e misticismo. Além disso, a rebelião moral e o colapso das famílias têm contribuído para o aumento do número de seitas em todo o mundo. Considere o seguinte:

*Fracasso doutrinário* — Walter Martin disse certa vez que o aumento das seitas é "diretamente proporcional à ênfase oscilante que a igreja cristã colocou no ensino da doutrina bíblica para os cristãos leigos. De forma mais correta, alguns pastores, professores e evangelistas defendem adequadamente as suas crenças. Mas a maioria deles — bem como a maioria dos cristãos leigos comuns — teria dificuldade de confrontar e refutar adeptos bem treinados de praticamente todos os tipos de seitas" (*The Rise of the Cults*, pág.24). A falha da igreja no ensino da sua doutrina leva as pessoas à aceitação de falsas doutrinas. Uma pessoa não é capaz de reconhecer o errado, a menos que primeiramente compreenda a verdade. Só se pode reconhecer as imitações através da comparação com aquilo que é genuíno.

*Aumento do relativismo* — O crescimento do relativismo em nossa cultura também tem contribuído para o crescimento das seitas. As afirmações do tipo: "isso pode ser válido para você, mas não para mim" e "tudo depende da situação" são atualmente quase proverbiais. Essa praga do relativismo tem quase inundado a terra. Com a mentalidade do "faça o que achar melhor" tem vindo a síndrome do "tenha a sua própria religião". A negação feita pelo humanismo secular em relação a toda a soberania dada por Deus tem conduzido a um vácuo do tamanho de Deus em nossa sociedade, e nesse vácuo o misticismo oriental tem se movido rapidamente.

*Volta ao misticismo oriental* — A partir do momento que a sociedade ocidental rejeita suas raízes judaico-cristãs, preferindo o humanismo secular — que não é capaz de satisfazer os desejos do coração das pessoas —, a única força significativa que restou misticismo oriental. O teísmo cristão afirma que Deus criou tudo. O ateísmo secularista declara que Deus não existe. Sendo ambas as afirmações tidas por alguns como insatisfatórias, nossa cultura tem se voltado agora às seitas orientais, que proclamam que Deus é tudo, e tudo é Deus.

O ato de voltar-se para o Oriente tem sido acompanhado de um retorno às coisas do íntimo. As seitas místicas, salientando as experiências subjetivas e sentimentos interiores, têm crescido rapidamente no despertar do misticismo. Passamos da condição de cultura que explora o universo lá fora para a exploração do universo dentro de nós. O foco não está tanto no espaço externo como no espaço interno. Isso, com certeza, é o que os místicos orientais sempre ensinaram, e se adapta como luva nas mãos das seitas da Nova Era.

*Ênfase no próprio ego* — O crescimento do amor próprio em exagero tem também contribuído para a proliferação das seitas. A mentalidade do "faça o que achar melhor para você mesmo" conduz naturalmente ao movimento "inicie sua própria seita". As seitas são a liberdade religiosa espalhada como sementes.

*Ênfase nos sentimentos* — Outro fator que conduz ao aumento das seitas é o crescimento do subjetivismo e do existencialismo. Tendo por certo o aparentemente insaciável apetite por religiões, a síndrome do "se você se sente bem, faça-o" conduz naturalmente à busca de religiões que façam a pessoa se sentir bem. Enquanto alguns ainda buscam o atalho psicodélico para o nirvana, através de drogas que ampliem o pensamento, outros buscam uma experiência mística subjetiva que transcenda as rotinas da vida cotidiana. Isso explica em grande parte o crescimento de seitas da Nova Era, tais como a meditação transcendental.

*Rebelião moral* — Por trás de todos os fatores sociais e psicológicos que dão ocasião ao crescimento das seitas, está a depravação moral. A Bíblia deixa muito claro que os seres humanos estão na condição de rebeldes diante de Deus (Rm. 1.18). Uma das dimensões dessa rebelião é moral. Pessoas se voltam às religiões mais confortáveis quando o estilo de vida que escolheram é contrário aos imperativos morais de um Deus incomparavelmente superior e soberano.

*Colapso social das famílias* — Walter Martin disse certa vez: "Vemos uma geração sem o senso de história — desligada do passado, alienada do presente e que possui um conceito incompleto em relação ao futuro. A geração de 'agora' é, na realidade, uma geração perdida" (*The New Cults*, pág.28). Muitas seitas tiraram proveito do colapso de famílias em nossa sociedade, tornando-se famílias substitutas para a "geração perdida".

Não é à toa que muitos adeptos de seitas dirigem-se a seus líderes com termos paternos ou maternos. Por exemplo, a profetisa da Nova Era, Elizabeth Clare, que dirige a Igreja Universal e Triunfante, é carinhosamente conhecida entre os seus seguidores como "Mamãe guru". David "Moisés" Berg, fundador da seita Os Meninos de Deus, era frequentemente chamado de "Pai David" pelos adeptos da seita. Da mesma forma, o reverendo Moon é chamado de "Pai Moon" por membros da Igreja da Unificação.

## **POR QUE AS SEITAS SÃO PERIGOSAS?**

As seitas representam muitos perigos tanto para a Igreja como para as pessoas. Esses perigos são espirituais, psicológicos e até mesmo físicos. Consideremos o seguinte:

### ***Os Perigos Espirituais Representados Pelas Seitas***

As seitas estão envolvidas em sérios enganos, e os enganos são sempre perigosos, pois desencaminham as pessoas. A Bíblia declara que o diabo é o pai da mentira: "*Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele; quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira*" (Jo. 8.44). Finalmente, todo engano é inspirado no diabo. Conforme colocado pelo apóstolo Paulo: "*Mas o Espírito expressamente afirma que nos últimos dias alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios*" (1tm. 4.1).

Aqueles que dão crédito a mentiras já estão enganados. E se agirem conforme essas mentiras, estarão em perigo. Alguns exemplos do cotidiano esclarecem esse ponto. Se alguém acreditar que o sinal de alerta de uma ferrovia está piscando apenas por estar com algum defeito, estará correndo um sério risco de ser atropelado por um trem. Se uma pessoa acredita que o gelo que cobre um lago é grosso o bastante para que possa caminhar sobre ele, e na realidade a camada de gelo for delgada, estará correndo o risco de afogar-se. Se alguém acreditar que está transitando por uma rua de mão única, quando na realidade tratar-se de uma rua de mão dupla, estará sob o risco de uma horrível colisão frontal.

O perigo espiritual de acreditar em uma mentira é ainda mais sério — ele tem consequências eternas! Morrer crendo no Jesus das Testemunhas de Jeová ou do mormonismo é morrer crendo em um Jesus falsificado, que prega um Evangelho falsificado, que produz uma salvação falsificada.

### ***Os Perigos Psicológicos Representados Pelas Seitas***

Os danos psicológicos causados pelas seitas podem ser imensos. Elas geralmente têm como presa pessoas vulneráveis. Muitas seitas buscam as pessoas "solitárias", e generosamente lhes dedicam afetos (algumas vezes chamados de "bombardeios de amor") até que sejam "fisgadas". Os líderes das seitas se tornam as autoridades absolutas para os indivíduos fracos, que tiveram pouca ou nenhuma autoridade em sua formação familiar. Em alguns casos essa autoridade pode se estender a cada área da vida: quanto tempo dormir, o que comer, que tipo de roupas usar e assim por diante. Tais indivíduos se tornam psicologicamente escravizados pelos caprichos do líder da seita.

### ***Os Perigos Físicos Representados Pelas Seitas***

Tendo em vista as recentes ocorrências, todas as seitas deveriam ter um rótulo de advertência: *"AVISO: Esta religião pode ser prejudicial à sua saúde e à sua vida"*. Em 1983, Hobart Freeman, líder da Assembleia da Fé em Fort Wayne, no estado de Indiana, morreu após lançar fora os seus remédios para o coração. Cerca de outros 52 membros de seu grupo morreram, sendo muitos deles bebês e crianças. Em 18 de novembro de 1979, 918 pessoas morreram em um misto de suicídio coletivo e assassinatos em Jonestown, uma comunidade fundada por Jim Jones, pastor e fundador do Templo Popular, uma seita pentecostal cristã de orientação socialista. Do mesmo modo, David Koresh conduziu cerca de 80 de seus seguidores a um suicídio impetuoso em Waco, no estado do Texas, em 1992.

Não é de admirar que a Bíblia constantemente previna as pessoas contra as falsas doutrinas. Jesus disse: *"Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores"* (Mt. 7.15).

### **A DETURPAÇÃO DAS ESCRITURAS E AS SEITAS**

Tendo em vista esse dilúvio de falsificações, os crentes têm uma necessidade ímpar de compreender profundamente o autêntico Cristianismo. Isso porque é impossível reconhecer uma fraude a menos que tenhamos o conhecimento do genuíno. Os enganos só podem ser corretamente medidos quando contrastados com a verdade da infalível Palavra de Deus.

O fato é que as seitas são notórias deturpadoras das Escrituras. Quando se estiver lidando com seitas, deve-se ter em mente que elas são sempre edificadas não sobre aquilo que a Bíblia ensina, mas sobre o que os fundadores ou líderes das respectivas seitas dizem que a Bíblia ensina.

O presente estudo pretende desfazer o que foi torcido pelas seitas a respeito das Escrituras. Jesus disse que as suas palavras conduzem à vida eterna (Jo. 6.63), mas para que recebamos a vida eterna através de suas palavras, essas devem ser recebidas como Ele planejou que fossem recebidas. Uma reinterpretação das Escrituras feita por uma seita, que resulte num outro Jesus e num outro Evangelho (II Co. 11.3-4; Gl. 1.6-9) trará apenas a morte eterna (Ap. 20.11-15).

Devemos lembrar que uma das maneiras de brilharmos como luzes em nosso mundo (Mt. 5.16) é dar um consistente exemplo do significado de manusear corretamente a Palavra da Verdade (II Tm. 2.15). Fazendo isso, outras pessoas deverão nos imitar quanto à maneira correta de manusear as Escrituras, para dar exemplo diante de outros.



## RESPOSTAS APOLOGÉTICAS NO ANTIGO TESTAMENTO

### **GÊNESIS 1.1 – O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA OU A FORÇA ATIVA DE DEUS?**

As **TJs** ensinam que esse versículo diz que o Espírito Santo não é uma pessoa, mas sim a força ativa de Deus. Deus utilizou declaradamente essa "força" na criação do universo. Uma vez que no hebraico o termo correspondente a "espírito" pode também ser traduzido como "vento", eles pensam que podem traduzir o termo como "força ativa".

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** O termo hebraico *ruach* pode ter uma variedade de significados — incluindo "fôlego", "vento" e "Espírito" (isto é, o Espírito Santo). Contudo, uma vez que as referências ao Espírito Santo, tanto nessa passagem como em todas as demais ao longo das Escrituras, consistentemente mostram evidências acerca da personalidade desse elemento da Trindade, a tradução "força ativa" deve ser excluída.

Nesta passagem mesmo podem ser vistas atividades pessoais do Espírito Santo: Ele está comprometido com o ato da criação, o que envolve uma ação inteligente; Ele se moveu sobre as águas, o que também implica um propósito inteligente.

O Espírito Santo manifesta os atributos de uma personalidade em diversas passagens do Antigo Testamento e do Novo Testamento: Ele ungiu pessoas para um ministério de pregações (Is. 61.1); Ele se entristeceu por causa de nossos pecados (Is. 63.10); Ele demonstra ter seus próprios pensamentos, vontade e emoções (At. 5.3-4 e 13.2; Rm. 8.26-27; ICo. 2.10; ICo. 12.11; Ef. 4.30). Além disso Ele ensina (Jo. 14.26; dirige (Rm. 8.14), comanda (At. 8.29), ora (Rm. 8.26) e fala com as pessoas (Jo. 15.26; IIPe 1.21). Uma mera "força" não possui esses atributos.

### **GÊNESIS 1.26-27 – ESSA PASSAGEM INDICA QUE DEUS TEM UM CORPO FÍSICO?**

Os **mórmons** argumentam que, como os seres humanos foram criados com um corpo, Deus Pai deve obrigatoriamente ter um corpo também, porque a humanidade foi criada à imagem e semelhança de Deus.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** A regra fundamental da hermenêutica bíblica diz que as Escrituras interpretam as Escrituras. Quando outros textos são consultados, vemos que o entendimento mórmon é impossível. João 4.24 diz que Deus é Espírito. Lucas 24.39 diz que um espírito não possui carne e ossos. Além disso, Deus não é e nunca foi homem (Nm. 23.19; Os. 11.9).

Esta passagem também é utilizada pelas **seitas ufológicas** que defendem a *clonagem* dos seres humanos por habitantes de outros planetas. A Bíblia nada diz sobre a existência de vida humana extraterrestre, e o entendimento dos teólogos cristãos é que Deus não nos deixaria ignorantes sobre esse assunto (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 3).

### **GÊNESIS 9.4 E LEVÍTICO 7.26-27 – NESTES VERSÍCULOS DEUS PROÍBE A TRANSFUÇÃO DE SANGUE?**

As **TJs** alegam que transfusões de sangue são alimentação intravenosa, e por isso acreditam que estes versos as proibem. Essa seita já pensou da mesma maneira sobre vacinas e transplantes de órgãos, mas depois mudou o entendimento afirmando ter recebido "uma nova luz" (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 17).

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** É verdade que nestes versos Deus proíbe "comer" sangue, porém uma transfusão não consiste em "comer" sangue. O procedimento de receber sangue de forma intravenosa não constitui "alimentação", porque o sangue não é recebido pelo organismo como "comida". Comer é o ato literal de colocar a comida para dentro do sistema digestivo, pela boca ou por uma sonda (alimentação enteral), por disso estas e outras passagens relacionadas à proibição de "comer sangue" não dão suporte às TJs. Um exemplo ilustrativo pode esclarecer de

vez a questão: duas pessoas chegam ao hospital. Uma sofreu um acidente e perdeu muito sangue; a outra está seriamente subnutrida. A primeira pessoa vai receber sangue por transfusão; a segunda pessoa vai receber alimentação (que pode ser oral ou enteral). Se o contrário for feito ambas morrerão.

### **GÊNESIS 19.8 – O PECADO DE SODOMA FOI A HOMOSSEXUALIDADE OU A FALTA DE HOSPITALIDADE?**

O **Movimento da Nova Era**, e outras seitas que defendem os homossexuais, ensinam que o pecado de Sodoma e Gomorra foi a falta de hospitalidade, não o homossexualismo, baseados no costume cananeu de garantir proteção àqueles que se hospedam sob o telhado de alguém. Alega-se que Ló se referiu a isso quando disse: *"Somente nada fazais a estes varões, porque por isso vieram à sombra do meu telhado"* (Gn. 19.8b). Então Ló teria oferecido suas filhas para satisfazer a multidão enfurecida, e proteger os visitantes que estavam "sob seu telhado". Argumentam, também, que a palavra 'conhecer' não tem conotação sexual, mas indica que os moradores apenas queriam informações sobre aqueles visitantes e citam o Sl. 139.1 (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 26).

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** É verdade que o termo hebraico *yadha* não tem necessariamente conotação sexual, mas é assim em toda a narrativa de Sodoma e Gomorra. O termo *yadha* aparece doze vezes em Gênesis, e em dez se refere a relações sexuais. No próprio texto em análise Ló se refere a suas filhas virgens como "não tendo conhecido varão". Por que ele ofereceria as filhas virgens para satisfazer as paixões, se o intento deles não era sexual? Vemos ainda que 'conhecer' é equiparado a uma atitude perversa em Gn. 19.7.

### **GÊNESIS 32.30 – É POSSÍVEL VER A FACE DE DEUS?**

Os **mórmons** alegam que Deus, o Pai, possui um corpo físico com uma face que pode ser vista. Os **céticos** (pessoas que não creem na Bíblia) dizem que há contradição bíblica deste versículo com Êx. 33.20- 23 e Jo. 1.18 (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 43).

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Esta passagem mostra claramente que Jacó estava diante de uma manifestação teofânica de Deus, ou seja, uma aparição do Senhor manifestada em forma humana, que não refletia a glória e o resplendor celeste, e Jesus confirmou a possibilidade de uma contemplação humana de Deus, quando disse *"quem vê a mim vê o Pai"* (Jo. 14.9). Sabemos também que é possível uma pessoa cega falar com alguém "face a face", sem ver a face da outra pessoa. A frase "face a face" utilizada em hebraico significa "pessoalmente, diretamente ou intimamente". Moisés teve este tipo de relacionamento com Deus sem mediador. Porém, como todos os demais mortais, ele nunca viu a "essência" de Deus diretamente. A Bíblia é clara ao dizer que *"Deus é espírito"* (Jo. 4.24). E *"um espírito não tem carne nem ossos"* (Lc. 24.39). Então, Deus não tem uma face física.

### **GÊNESIS 40.20-22 – AS COMEMORAÇÕES DE ANIVERSÁRIOS SÃO MALIGNAS?**

A passagem nos conta que no aniversário de faraó seu padeiro-mor foi executado. As **TJs** proibem que seus adeptos comemorem aniversário, e atacam aqueles que o fazem, dizendo que a Bíblia apresenta apenas duas dessas festas, ambas de reis pagãos, faraó e Herodes, que decretaram a morte de alguém enquanto comemoravam seu aniversário (Mt. 14.6; Mc. 6.21). Alegam, ainda, que nenhum herói da fé fez tal comemoração, por isso os cristãos também não devem fazê-lo.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Vários argumentos podemos usar para refutar as TJs sobre este assunto. Gênesis 40.20-22 prova apenas que aquele faraó era maligno, e não que os aniversários são malignos. Faraó também fez algo bom em seu aniversário — declarou anistia ao copeiro-mor

(Gn. 40.21), mas seria igualmente tolo alegar que os aniversários são bons, baseando-se nos bons feitos de faraó. Tanto faraó como Herodes eram reis violentos e decretavam a morte de pessoas em qualquer ocasião, e não apenas no seu aniversário. A Bíblia menciona outras ocasiões de comemoração de aniversários: os filhos de Jó faziam banquetes (Jó 1.4) e em Lucas 1.14 lemos sobre o nascimento de João Batista ser motivo de grande alegria (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 51).

Além do mais, não existem nas Escrituras mandamentos para comemorar aniversários nem mandamentos contra essa prática. Não há razão para que não sejam comemorados, como todas as outras coisas "para a glória de Deus" (ICo. 10.31).

Não há nada errado em dar a devida honra a outro ser humano. A Bíblia diz: "*Dai a cada um o que deveis... a quem honra, honra*" (Rm. 13.7) Já que numa festa típica de aniversário não se presta culto a outro ser humano, não há razão que nos impeça de honrar os aniversariantes nessa ocasião.

### **ÊXODO 13.19 – A PRESERVAÇÃO DOS OSSOS DE JOSÉ DÁ RESPALDO À VENERAÇÃO DE RELÍQUIAS?**

Os **católicos** utilizam este verso para apoiar a veneração das relíquias dos santos. O Concílio de Trento declarou: "*Também os santos corpos dos santos mártires e daqueles que habitam com Cristo... devem ser honrados pelos fiéis*" e "*a razão para a veneração das relíquias encontra-se nisto, em que os corpos dos santos foram membros vivos de Cristo e templos do Espírito Santo; que eles serão novamente despertados e glorificados e através deles Deus concede muitos benefícios à humanidade*".

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** O dogma católico da veneração de relíquias e imagens não tem fundamento nesta passagem das Escrituras nem em qualquer outra. A passagem de Êxodo mostra claramente o propósito de levar os ossos de José para fora do Egito, e não de venerá-los. Mesmo a notável autoridade católica Ludwig Ott admite que "*as Sagradas Escrituras não mencionam a veneração de relíquias*". E os chamados "precedentes" nas Escrituras não provam o ponto de vista católico — os ossos de José não foram venerados, foram simplesmente preservados (Êx. 13.19). Daí, usar esse episódio como uma prova bíblica para venerar relíquias é arrancar violentamente o versículo para fora do contexto. Ainda há mais, Deus condena a veneração de objetos sagrados. Quando a serpente de bronze, que Deus ordenara para a salvação dos israelitas no deserto, foi posteriormente venerada, o ato foi considerado como idolatria (IIRs. 18.4).

### **ÊXODO 20.8-11 – POR QUE OS CRISTÃOS GUARDAM O DOMINGO E NÃO O SÁBADO?**

Este mandamento ordena que o sétimo dia da semana, o sábado, seja o dia do Senhor, separado para repouso e adoração. No Novo Testamento, a igreja cristã começou a adorar e repousar no primeiro dia da semana, que é o domingo. Os **ASD** perguntam: por que não guardar o sábado, se isso faz parte do corpo dos dez mandamentos? Os cristãos estão violando o mandamento do sábado, adorando no primeiro dia da semana, ao invés de fazê-lo no sétimo dia?

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** A resposta ao questionamento adventista está em Mt. 12.5, onde o Senhor Jesus afirma que os sacerdotes violavam o sábado e ficavam sem culpa, o que não acontecia com relação aos demais mandamentos. A base para o mandamento de observar o sábado, conforme escrito em Êxodo 20.11, é que Deus repousou no sétimo dia após seis dias de trabalho, e que Deus abençoou e santificou o sétimo dia. O dia de sábado foi instituído como um dia de repouso e adoração. O povo de Deus deveria seguir como exemplo o modelo de trabalho e repouso de Deus. Contudo, Jesus — corrigindo a visão distorcida dos fariseus — disse: "*O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado*" (Mc. 2.27). O ponto destacado por Jesus foi que o sábado não foi instituído para escravizar pessoas, mas para

beneficiá-las. O espírito de observância de um dia de descanso e culto a Deus teve continuidade no Novo Testamento, mediante a observância do repouso e da adoração no primeiro dia da semana (At. 20.7; ICo. 16.2).

Deve ser lembrado, que de acordo com Colossenses 2.17, o sábado estava na condição de *"sombas das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo"*. A observância ao sábado estava associada à redenção em Deuteronômio 5.15. O sábado era uma sombra da redenção que seria dada em Cristo. Simbolizava o descanso de nossos trabalhos, e a nossa entrada no repouso de Deus, dada através da obra consumada por Ele.

Embora os princípios morais expressos nos mandamentos sejam reafirmados no Novo Testamento, o mandamento de separar o sábado como um dia de repouso e adoração é o único que não foi repetido. Existem razões muito boas para isso. Aqueles que creem no Novo Testamento não estão sujeitos à lei do Antigo Testamento (Rm. 6.14; Gl. 3.24-25; Hb. 7.12 e 8.6-13). A partir da ressurreição de Jesus no primeiro dia da semana (Mt. 28.1), suas contínuas aparições nos domingos que se seguiram (Mt. 28.1; Mc. 16.2,9; Lc. 24.1; Jo. 20.1,19,26), e a descida do Espírito Santo em um domingo (At. 2.1), a Igreja Primitiva passou a ter como modelo o domingo como dia dedicado à adoração e isso faziam regularmente. A adoração aos domingos foi posteriormente consagrada por nosso Senhor, que apareceu a João na última grande visão no "Dia do Senhor" (Ap. 1.10). É por essas razões que os cristãos adoram aos domingos, ao invés de adorar no sábado judaico.

#### **ÊXODO 25.18 – O USO DE QUERUBINS NA ARCA INDICA QUE AS IMAGENS PODEM SER VENERADAS?**

De acordo com este versículo, Moisés recebeu de Deus uma ordem para confeccionar duas imagens de querubins de ouro, obviamente se tratava de imagens sagradas. Os **católicos** argumentam que nesta e em outras ocasiões Deus mandou construir imagens sagradas (IRs. 6.23-28; ICr. 22.8-13) e isso justifica a veneração das imagens. Outro argumento **católico** é o *uso pedagógico das imagens*, levando o povo ao invisível através do visível, tornando as imagens a Bíblia dos iletrados, dos simples e das crianças. O terceiro argumento católico é a distinção da devoção entre *dulia* (devoção aos santos e aos anjos); *hiperdulia* (devoção a Maria) e *latria* (culto prestado a Deus).

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Deus proibiu seu povo de confeccionar e cultuar imagens, estátuas e qualquer outro objeto. Era costume dos pagãos acreditar que seus deuses se faziam presentes através dessas imagens, por isso se prostavam diante delas em adoração. Tal costume foi expressa e absolutamente proibido ao povo de Deus *"não te prostarás diante delas e não lhes prestarás culto"* (v. 4b). A posição dos querubins no lugar mais santo, onde apenas o sumo sacerdote poderia entrar, uma vez por ano, no Dia da Expição (Lv. 16), tornou-os inacessíveis, portanto impossíveis de serem adorados ou venerados pelo povo. Há também o fato que esses querubins não foram dados a Israel como imagens de Deus, eles eram representações de anjos; não foram dados com o propósito de adoração ou veneração, foram dados para decoração, como arte religiosa. Os **católicos** leem algo neste versículo que na verdade não está lá.

Quanto ao argumento *pedagógico*, cabem algumas perguntas: Por que cultuar imagens, se o objetivo é ensinar a Bíblia? Por que após tantos anos, com milhões de católicos alfabetizados, ainda se faz necessário cultuar imagens? Se as imagens são o livro dos que não sabem ler, porque a igreja católica não alfabetiza seus devotos? Onde podemos encontrar base bíblica para a teoria da pedagogia divina?

Sobre a distinção dos cultos prestados a Deus, à Maria e aos santos, não acreditamos que o povo católico saiba fazer tal distinção. Se cultuar Maria e os santos mártires fosse correto, o apóstolo João, que escreveu o último evangelho perto do ano 100, quando essa prática começou a ser

instituída, teria falado a respeito e incentivado, no entanto ele advertiu: “*Filhinhos, guardai-vos dos ídolos*” - IJo. 5.21 (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 90).

### **LEVÍTICO 18.22-24 – A LEI CONTRA O HOMOSSEXUALISMO FOI ABOLIDA, TAL COMO A PROIBIÇÃO DE COMER CARNE DE PORCO? ESSAS LEIS NÃO ESTAVAM DE ALGUM MODO LIGADAS AO MEDO DA MALDIÇÃO DA ESTERILIDADE?**

A lei contra o homossexualismo, nesta passagem de Levítico, é encontrada em paralelo com as leis cerimoniais e alimentares, que foram finalizadas em Atos 10.15. Sendo assim, pode parecer lógico que as leis que proíbem a homossexualidade também não estejam mais em vigor. De acordo com a crença judaica, a esterilidade era uma maldição (Gn. 16.1; ISm. 1.3-11). Crianças eram consideradas bênção de Deus (Sl. 127.3). A bênção da terra estava ligada aos filhos (Gn. 15.5). Por isso era natural que a lei do AT nessa cultura reprovasse o homossexualismo, que não permite que crianças sejam geradas; talvez o que estivesse sendo condenado fosse a recusa a ter filhos, e não o homossexualismo. Esse é o pensamento daqueles que defendem o homossexualismo e negam sua condenação na Bíblia.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** O simples fato da proibição do homossexualismo estar no livro de Levítico não a torna parte da lei cerimonial. Se isso fosse verdade, o mesmo poderia ser dito do estupro, do incesto e de outras atitudes bestiais descritas nesse mesmo capítulo 18 de Levítico. A Palavra de Deus demonstra que a proibição da prática homossexual não era um mero preceito do Antigo Testamento, mas sim condenada também no Novo Testamento (ICo. 6.10; Rm. 1.26-27; ITm. 1.10). Em nenhum lugar nas Escrituras as leis relacionadas a práticas sexuais estão ligadas à procriação de filhos. Condenar os homossexuais à morte, por serem estéreis, não resolveria o problema da geração de mais crianças, nesse caso o casamento heterossexual seria uma punição mais apropriada.

A lei contra o homossexualismo em Israel se estende até os gentios (Rm. 1.26-27), e os gentios não possuíam lei cerimonial (Rm. 2.12-15), nem fizeram qualquer pacto com Deus para formação de uma nova nação. Por essa razão Deus trouxe o juízo sobre os cananitas (Lv. 18.1-3,24-25). Um judeu flagrado em ato homossexual era brutalmente destruído. No entanto, aqueles que violassem as leis alimentares eram considerados imundos e obrigados a viver fora do arraial por um curto espaço de tempo.

Se a esterilidade era uma maldição divina, então manter-se solteiro seria pecaminoso. Mas tanto o nosso Senhor (Mt. 19.11-12), como o apóstolo Paulo (ICo. 7.8), sancionaram a condição das pessoas permanecerem solteiras por preceitos e prática. Contudo, proibições contra a prática homossexual continuaram a ser promulgadas através de várias epístolas (Rm. 1.26-27; ICo. 6.9; ITm. 1.10 e Jd. 7).

### **DEUTERONÔMIO 6.4 – ESTE VERSÍCULO CONTRADIZ A DOCTRINA DA TRINDADE?**

Este verso é o *shemá* hebraico. As **TJs** dizem que como Deus é ‘único’ não pode ser trino. As **TJs** e os **unicistas** citam este verso contra a doutrina da Trindade, dizendo que ele viola o *shemá* judaico e nega a exclusiva e suprema divindade de Jesus.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Dt. 6.4 não nega a Trindade. Ao contrário, estabelece um de seus pontos fundamentais: existe UM Deus. Como as Escrituras interpretam as próprias Escrituras, interpretando Dt. 6.4 em conjunto com outros versículos, aprendemos que o único Deus verdadeiro é trino em sua personalidade (IICo. 13.13-14), isto é, existem três pessoas nessa natureza divina única.

Cada uma das três pessoas da Trindade é chamada ‘Deus’ nas Escrituras: O Pai (IPe. 1.2), o Filho (Jo. 20.28), e o Espírito Santo (At. 5.3-4). Além disso, todos possuem atributos de divindade — incluindo a onipresença (Sl. 139.7; Mt. 28.20; Hb. 4.13); a onisciência (Mt. 9.4; Rm. 11.33; ICo. 2.10) e a onipotência (Mt. 28.18).

Pode-se observar claramente os três em unidade dentro da mente de Deus, em passagens como Mateus 28.19. O termo "nome" no grego é singular, indicando que há um só Deus. Porém, existem três pessoas diferentes em Deus, conforme indicado pelos três artigos definidos no grego — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Essa tri-unidade também é refletida em II Coríntios 13.14. Então existe um só Deus, mas existe uma pluralidade dentro dessa unidade — uma pluralidade de pessoas dentro da unidade da natureza.

### **DEUTERONÔMIO 18.15-18 – É UMA PROFECIA A RESPEITO DE MAOMÉ?**

Deus prometeu a Moisés lhes suscitar um profeta *"do meio de seus irmãos (Israel)"* no v. 18. Os **muçulmanos** acreditam que essa promessa se cumpriu em Maomé, como diz o Alcorão, quando se refere *"ao profeta iletrado [Maomé] que eles encontram mencionado em suas próprias escrituras, na Lei nos Evangelhos"* (Sura 7.157).

Os muçulmanos apresentam quatro razões para dizer que o texto não se refere a Jesus: **1)** O profeta seria um legislador e Jesus não apresentou nenhuma nova lei; **2)** O profeta prometido não seria levantado em Israel, seria ismaelita, e Jesus era judeu; **3)** A frase *"porei as minhas palavras na minha boca"* descarta Jesus, porque os evangelhos são palavras de seus discípulos; **4)** O ponto de vista cristão é que Jesus não era um profeta, mas sim o Filho de Deus.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** **1)** Jesus aparece como legislador em Jo. 13.34 e Gl. 6.2. **2)** O termo "irmãos" se refere a Israel, e não a seus antagonistas árabes. Por que Deus levantaria para Israel um profeta dentre os seus inimigos? No texto que está em torno desses versículos, o termo "irmãos" significa "companheiros" ou "concidadãos israelitas". Foi dito aos levitas que eles *"não terão herança no meio de seus irmãos"* (Dt. 18.2). Em todas as demais passagens de Deuteronômio, o termo "irmãos" também significa "concidadãos israelitas" e não "estrangeiros". Deus lhes disse que escolhessem um rei *"dentre os seus irmãos"* (Dt. 17.15), e não um "estrangeiro". Israel nunca escolheu um rei que não fosse judeu. Além disso, Maomé é descendente de Ismael, como os próprios muçulmanos admitem, e os herdeiros do trono judaico vieram de Isaque. Quando Abraão orou: *"Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!"*, Deus respondeu enfaticamente: "O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaque" (Gn. 17.18-21). Mais tarde Deus repetiu: *"Em Isaque será chamada a tua semente"* (Gn. 21.12). O próprio Alcorão declara que a descendência profética veio através de Isaque e não de Ismael: *"E concedemos nele Isaque e Jacó, e estabelecemos o ministério profético e as Escrituras dentre a sua semente"* (Sura 29.27).

O estudioso muçulmano Yusuf Ali, em seus comentários do Alcorão, adiciona o nome Abraão, mudando o significado, como a seguir: *"Demos Abraão, Isaque e Jacó, e ordenamos que dentre a sua descendência estivesse o ministério profético e a revelação"*. Adicionando o nome Abraão, pai de Ismael, ele visou poder incluir Maomé, que é descendente de Ismael, na descendência profética. Mas o nome de Abraão não é encontrado no texto original.

Portanto, Jesus cumpriu perfeitamente esse verso, uma vez que era do meio de seus irmãos judeus (Gl. 4.4). Ele cumpriu perfeitamente Deuteronômio 18.18: *"E ele lhes falará tudo o que eu [Deus] lhe ordenar"*. Jesus disse: *"Nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou"* (Jo. 8.28); *"Porque eu não tenho falado de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar"* (Jo. 12.49).

**3)** Dizer que os evangelhos não são palavras de Deus concedidas a Jesus é resultado da profunda falta de conhecimento dos muçulmanos sobre o NT – Jo. 7.16; 8.28 e 12.49-50.

**4)** Jesus era identificado pelo povo como profeta e Ele mesmo dizia ser profeta: Mt. 13.57 e 21.11; Lc. 7.16 e 13.33; Jo. 4.19; 6.14; 7.40 e 9.17.

Como Filho de Deus, Jesus foi Profeta (falando aos homens, da parte de Deus); Sacerdote (Hb. 7—10, falando a Deus em favor dos homens) e Rei (reinando sobre os homens conforme a vontade de Deus (Ap. 19—20). Outras características de um "profeta" combinam apenas com

Jesus, e não com Maomé. Por exemplo, Jesus falou com Deus "face a face" e fez "sinais e maravilhas". Lembremos que o próprio Jesus nos disse quem era o profeta citado em Dt. 15-18: "Porque, se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim; porque de mim escreveu ele" (Jo. 5.46). Ver também Lc. 24.27.

### **JOSUÉ 1.8 – ESTE VERSÍCULO TRAZ A CHAVE PARA A PROSPERIDADE FINANCEIRA?**

Os ensinadores da Teologia da Prosperidade dizem que este verso é uma chave para a prosperidade financeira.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Essas pessoas estão lendo um significado dentro deste verso que na realidade não está lá. O contexto do verso é militar e não financeiro. Finanças não estão à vista em lugar algum deste capítulo inteiro de Josué.

Na conquista da terra prometida, Deus prometeu a Josué que os seus esforços militares prosperariam se ele mantivesse o seu compromisso de meditar sobre a Palavra de Deus e obedecer-lhe. A prosperidade, sem dúvida, inclui a completa fortificação das promessas da terra, que foram dadas incondicionalmente por Deus no concerto com Abraão (Gn. 12.1-3). Mais tarde, um pouco antes de sua morte, Josué aconselhou o povo insistentemente para que continuassem a viver em submissão às Escrituras (Js. 23.6).

### **ISAMUEL 18.4 – DAVI E JÔNATAS ERAM HOMOSSEXUAIS?**

Esta passagem das Escrituras registra o intenso amor que Davi e Jônatas tinham um pelo outro. Alguns veem esse fato como uma indicação de que ambos eram homossexuais. Inferem isso a partir do fato de que Jônatas "amava" Davi (18.3); que Jônatas se despiu na presença de Davi (18.4); que "beijaram-se" um ao outro e "Davi chorou muito mais" ou, como na versão em inglês, Davi chorou "extremamente" (ISm. 20.41) — um termo que essas pessoas entendem como ejaculação. Apontam também para a falta de sucesso de Davi em suas relações com mulheres, como se fora uma indicação de suas tendências homossexuais.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** A palavra hebraica aqui usada para amor é *ahaváh* que também aparece em Gn. 25.28; Lv. 19.18; Dt. 6.5; ISm. 16.21 e IISm. 1.26. Não existe nenhuma indicação nas Escrituras de que Davi e Jônatas fossem homossexuais. Pelo contrário, existem fortes evidências de que não o eram. A atração que Davi sentiu por Bate-Seba (IISm. 11) revela que a sua orientação sexual era heterossexual, e não homossexual. Na realidade, a julgar pelo número de esposas que teve, parece que Davi se entregava a desejos heterossexuais fortes demais.

O amor de Davi por Jônatas não era sexual (*eros*), mas o amor no sentido de amizade (*phileo*). Nas culturas orientais, é comum para homens heterossexuais expressarem aberta e calorosamente amor e afeição uns pelos outros.

O "beijo" era, naquela época, uma saudação culturalmente comum entre homens. Além do que, o beijo não ocorreu até algum tempo depois de Jônatas dar a Davi as suas roupas (ISm. 20.41). A emoção que eles expressaram foi pranto, não orgasmo. O texto diz: "e beijaram-se um ao outro e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais" (ISm. 20.41).

Também não é verdade que Jônatas tenha se despido de todas as suas roupas na presença de Davi. Ele apenas tirou o seu armamento e o seu manto real (ISm. 18.4), como símbolo de seu profundo respeito e compromisso para com Davi (ISm. 18.3).

## ISAMUEL 28.7-20 – DEUS PERMITIU QUE A MÉDIUM DE ENDOR FIZESSE SAMUEL VOLTAR DOS MORTOS?

O problema aqui é a *médium* parece ter sido bem sucedida na tentativa de contatar Samuel, o que parece dar validade aos poderes da feitiçaria, que a Bíblia tão severamente condena. Os **espíritos** (todas as facções) citam muito essa passagem como suporte à sua religião.

Outros têm sugerido que a feiticeira não fez realmente que subisse Samuel dentre os mortos, mas simplesmente forjou ter feito isso. Sustentam essa afirmação referindo-se aos demônios que enganam as pessoas que procuram contato com os mortos (Lv. 19.31; Dt. 18.11; ICr. 10.13), e também usam o argumento de que os demônios algumas vezes falam a verdade (At. 16.17). As objeções a essa visão incluem o fato de que a passagem parece dizer que Samuel retornou de entre os mortos, que ele entregou uma profecia como sendo Samuel, e esta se cumpriu, e que não seria comum que demônios tivessem declarado a verdade de Deus, uma vez que o diabo é o pai da mentira (Jo. 8.44).

Um outro ponto de vista é que a feiticeira não teria trazido Samuel de entre os mortos, porém o próprio Deus teria intervindo para repreender Saul por seus pecados:

- a) Samuel parecia ter realmente voltado de entre os mortos (vv. 14,20), mas
- b) nem humanos nem demônios possuem o poder de trazer alguém de volta de entre os mortos (Lc. 16.24-31; Hb. 9.27);
- c) A própria feiticeira pareceu ter ficado surpresa com a aparição de Samuel de entre os mortos (v. 12);
- d) Existe uma condenação direta à feitiçaria no verso 9 — é fora do comum que o mesmo texto desse crédito à feitiçaria, divulgando que feiticeiras são capazes de trazer pessoas de volta da morte;
- e) Deus algumas vezes fala em lugares inesperados, através de meios não usuais (vide o episódio envolvendo a jumenta de Balaão no livro de Números 22).

Alguns ainda creem que a feiticeira fez um milagre através de poderes demoníacos, e realmente trouxe Samuel de volta dos mortos. Em apoio a essa visão, citam passagens que indicam que demônios têm poder para fazer milagres (Mt. 7.22; IICo. 11.14; IITs. 2.9-10; Ap. 16.14).

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** As objeções a essas opiniões incluem o fato de que a morte é final (Hb. 9.27). Os mortos não podem retornar (IISm. 12.23), porque existe um enorme abismo fixado por Deus (Lc. 16.24-26), e demônios não são capazes de usurpar a autoridade de Deus sobre a vida e a morte (Jó 1.10-12). A Bíblia condena severamente a feitiçaria e a comunicação com os mortos (Êx. 22.18; Lv. 20.6,27; Dt. 18.9-12; Is. 8.19). No Antigo Testamento, aqueles que praticassem tais atos receberiam a punição capital. O rei Saul conhecia esse fato, e até mesmo havia expulsado todos os feiticeiros da terra (ISm. 28.3). Contudo, em desobediência a Deus, dirigiu-se à feiticeira em En-Dor, pedindo-lhe que contatasse o finado profeta Samuel (ISm. 28.11-19).

Temos também que o texto não diz explicitamente que Deus fez esse milagre de trazer Samuel dos mortos, e a moradia de uma feiticeira seria um lugar estranho para tê-lo feito. Deus é soberano para decidir quando e onde Ele mesmo intervém, contudo, nem todos os milagres são classificados como tais (Mt. 3.17 e 17.1-9). Um ato miraculoso é capaz de falar por si próprio.

A Palavra de Deus deixa bem claro que o verdadeiro profeta seria medido pela veracidade. Não há motivos para crer que o suposto "Samuel" fosse o profeta, e que teria retornado dentre os mortos, visto que sua profecia não se cumpriu quando:

- Disse a Saul que ele e seus filhos estariam com ele (mortos). Nem todos os filhos de Saul morreram no combate.
- Disse que seriam entregues nas mãos dos filisteus. Saul não foi apanhado vivo pelos filisteus, mas suicidou-se.



Dessa forma, percebe-se pela profecia do suposto "Samuel" que ele não pôde falar a verdade, sendo, portanto, um demônio, e não o espírito do profeta.

Além do mais, a Bíblia não diz que Saul viu o "profeta", mas sim que a feiticeira viu "*um ancião envolto numa capa*" (v.14). A capa de Samuel tinha um significado especial e traumático para Saul (ISm. 15.27). Portanto, temos que Satanás, e não o profeta Samuel, falou através da feiticeira.

## **IISAMUEL 6.7 – A REVERÊNCIA À ARCA DÁ SUPORTE À VENERAÇÃO DAS RELÍQUIAS?**

De acordo com esse verso, Deus feriu Uzá por ter tocado na arca sagrada, e este fato dá crédito ao **dogma católico** de venerar as relíquias religiosas.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Uzá não foi ferido por fracassar em termos de veneração à arca, mas por desobediência à lei de Deus, que proibia qualquer pessoa de tocar a arca, exceto o sacerdote (Nm. 4.15; IISm. 6.7). Mostrar respeito pela arca, na qual a própria presença de Deus, sua santidade e glória eram manifestas, é muito diferente de venerar as relíquias de criaturas humanas. A arca era um símbolo divinamente designado, e não meras ruínas e adornos humanos. Além disso, a arca era um símbolo especial em uma teocracia única, na qual Deus pessoalmente e de maneira visível (na nuvem de sua glória) habitava entre o seu povo especialmente escolhido, Israel. Finalmente, mesmo mantendo o lugar especial que a arca possuía, o povo não deveria venerá-la (Êx. 20.4-5), mas deveriam simplesmente obedecer às leis de Deus em relação à sua utilização.

Deus claramente ordenou ao seu povo que não fizesse imagens de escultura, nem se prostrassem diante delas em um ato de devoção religiosa. Esse é o mesmo erro dos pagãos que "*honraram e serviram mais a criatura do que o Criador*" (Rm. 1.25). A Bíblia nos proíbe tanto "fazer" como "prostrar-se" diante de uma "imagem" de qualquer criatura, em um ato de devoção religiosa (Êx. 20.4-5).

## **IREIS 11.1 – AS ESCRITURAS APROVAM A POLIGAMIA?**

Os **mórmons** dizem que o profeta Joseph Smith alegou ter recebido uma "revelação" do Senhor, de acordo com a qual o matrimônio plural era a vontade de Deus para os seus seguidores (Doutrina e Convênios 132.61-62). As Escrituras, todavia, repetidamente advertem contra a prática de possuir várias esposas (Dt. 17.17) e a violação da monogamia — que significa um homem para uma esposa (ICo. 7.2). Que atitude teremos então diante de IReis 11.3, onde a Palavra nos conta que Salomão teve 700 esposas e 300 concubinas?

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** A monogamia é o padrão de Deus para a espécie humana. Isso se torna evidente uma vez que: 1) Desde o princípio, Deus estabeleceu esse modelo, criando uma relação matrimonial monogâmica entre um homem e uma mulher, que foram Adão e Eva (Gn. 1.27 e 2.21-25); 2) Esse padrão estabelecido por Deus constituiu a prática geral da espécie humana até ser interrompida pelo pecado (Gn. 4.23); 3) A lei de Moisés claramente ordena até mesmo aos reis: "*Tampouco para si multiplicará mulheres*" (Dt. 17.17); 4) A advertência contra a poligamia é repetida na própria passagem onde se enumeram as várias esposas de Salomão (IRs. 11.2). 5) Nosso Senhor reafirmou a intenção original de Deus, citando a passagem de Mateus 19.4, e observando que Deus criou um "macho e **uma** fêmea" e os ajuntou através do matrimônio; 6) O Novo Testamento também reforça a ideia afirmando (ICo. 7.2); 7) Da mesma maneira, Paulo insistiu que o líder da igreja deveria ser "*marido de uma mulher*" (ITm. 3.2,12); 8) Verdadeiramente, o casamento com base na monogamia representa o relacionamento entre Cristo e a sua noiva, que é a Igreja (Ef. 5.31-32).

A poligamia jamais foi estabelecida por Deus para qualquer pessoa, e sob nenhuma circunstância. De fato, a Bíblia revela que Deus puniu severamente aqueles que a praticaram: 1) A poligamia é mencionada pela primeira vez como parte do contexto de uma sociedade pecaminosa, que estava em uma condição de rebelião contra Deus, onde o assassino Lameque

tomou "*para si duas mulheres*" (Gn. 4.19-23); 2) Deus, por repetidas vezes, preveniu aqueles que viveram em poligamia a respeito das consequências das ações deles — "*para que o seu coração não se desvie*" de Deus (Dt. 17.17; IRs. 11.2); 3) Deus nunca ordenou a poligamia — nem o divórcio; Ele apenas a permitiu devido à dureza do coração deles (Dt. 24.1; Mt. 19.8); 4) Todos aqueles que viveram a poligamia, cujas vidas estão registradas na Bíblia, incluindo Davi e Salomão (ICr. 14.3), pagaram muito caro por seus pecados; 5) Deus odeia a poligamia, como igualmente odeia o divórcio, uma vez que promovem a destruição do seu ideal para a família (Ml. 2.15-16).

De forma resumida, a monogamia é ensinada na Bíblia: 1) Através de um precedente, uma vez que Deus deu ao primeiro homem apenas uma mulher; 2) Por proporção, tendo em vista que o número de pessoas do sexo masculino e feminino que Deus traz ao mundo é aproximadamente igual; 3) Por preceito, já que tanto o Antigo como o Novo Testamento ordenam a monogamia; 4) Por punição, uma vez que Deus puniu aqueles que violaram o seu padrão (IRs. 11.2); 5) Por tipo, tendo em vista que o matrimônio tipifica Cristo e a sua noiva, a Igreja (Ef. 5.31-32); 6) O simples fato de a Bíblia registrar o pecado de poligamia cometido por Salomão não significa que Deus aprovou essa prática.

### **IIREIS 13.21 – O FATO DE DEUS TER FEITO UM MILAGRE ATRAVÉS DOS OSSOS DE ELISEU JUSTIFICA A VENERAÇÃO DAS RELÍQUIAS DOS SANTOS?**

Os **católicos** citam também este verso para dar suporte à sua prática de veneração de relíquias.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Essa passagem não justifica a veneração de relíquias, do mesmo modo que não justifica a veneração de quaisquer outros meios físicos que Deus tenha utilizado como veículo na realização de milagres — tais como a vara de Moisés, a serpente de bronze no deserto, o lodo que Jesus utilizou para curar o homem cego ou as mãos dos apóstolos usadas para curar enfermidades. Na realidade, a Bíblia condenou a utilização da serpente de bronze com a finalidade de idolatria (IIRs. 18.4). Deus claramente ordenou ao seu povo que não fizesse imagens de escultura, e nem se prostrassem diante delas em um ato de devoção religiosa.

### **IIREIS 14.29 – OS MORTOS ESTÃO DORMINDO OU ESTÃO CONSCIENTES?**

Aqui a Bíblia se refere à morte como um período de tempo em que uma pessoa "*dorme com os seus pais*" (IRs. 2.10; 11.21,43 e 14.20). Jesus disse: "*Lázaro dorme*" (Jo. 11.11) na ocasião em que Lázaro estava morto (v.14). Paulo fala de crentes que "*dormiram*" no Senhor (ITs. 4.13; ICo. 15.51). As **TJs** e os **ASD** criaram a doutrina do aniquilamento, e dizem que tais versos indicam que "*quando uma pessoa está morta, está completamente fora da existência. Não tem consciência de nada*". Contudo, em outras passagens a Bíblia fala de pessoas que morreram e estão conscientes na presença de Deus (IICo. 5.8; Fp. 1.23; Ap. 6.9).

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** O primeiro conjunto de versos refere-se ao corpo, e o segundo à alma. "Dormir" é uma figura de linguagem apropriada para o corpo, uma vez que a morte é apenas temporária, aguardando apenas a ressurreição, ocasião em que o corpo será "despertado". Além disso, tanto o ato de dormir quanto a morte possuem a mesma postura — o corpo permanece deitado.

A Bíblia é muito clara quando ensina que a alma do crente (e o seu espírito) sobrevive à morte (Lc. 12.4). Ela está conscientemente presente com o Senhor (IICo. 5.8) em um lugar melhor (Fp. 1.23), onde outras almas estão conversando (Mt. 17.3). De um modo semelhante, a alma do descrente está em um lugar de tormento consciente (Mt. 25.41; Lc. 16.22-26; Ap. 19.20—20.15).

## JÓ 1.5 – A PRÁTICA DE JÓ OFERECER SACRIFÍCIOS POR SEUS FILHOS DÁ SUPORTE ÀS INDULGÊNCIAS?

Jó declara que oferecia sacrifícios em favor de seus filhos. Os **católicos** citam esta passagem para sustentar o ensino referente ao “tesouro dos méritos”, através do qual uma pessoa pode obter a expiação de seus pecados através de outra, eliminando as consequências do purgatório.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Esta passagem não apoia a doutrina católica do “tesouro dos méritos” existentes no céu. Não existe no texto qualquer menção a respeito de tal tesouro. Em nenhum lugar a passagem diz que Deus aceitou um ato tão solícito de Jó a favor de seus filhos. A passagem é descritiva, e não prescritiva, informando-nos o que Jó fez, e não se isso deveria ou não ser feito. Podemos ver essa verdade através do registro do que disseram os amigos de Jó, que expressava uma situação meramente descritiva, e não exprimiam realmente o pensamento de Deus (Jó 42.7).

O intento da passagem é nos mostrar o quão justo era Jó (Jó 1.1), e não se é possível fazer qualquer expiação por pecados de outras pessoas. Certamente Deus ouve as orações de uma pessoa justa (Jó 42.8; Tg. 5.16), mas isso de maneira alguma implica que possam ajudar a expiar os pecados de outra pessoa. A virtude de um ser humano não é transferível a outro. As Escrituras declaram que *"a justiça do justo ficará sobre ele"* (Ez. 18.20).

Mesmo que os atos de uma pessoa justa, como Jó, fossem de algum modo eficazes em favor de sua família ou amigos na terra, de maneira alguma dariam suporte à crença católica de que o mesmo é eficaz para os que já partiram. Jó o fez em favor dos vivos e não dos mortos! Portanto, o apelo católico a esse texto como apoio à ideia do "tesouro de méritos" beneficiar as almas no purgatório é sem fundamento.

## JÓ 1.20-21 – ESTE VERSÍCULO ENSINA A REENCARNAÇÃO?

A Bíblia fala contra a crença da reencarnação (Hb. 9.27), mas aqui Jó fala de uma pessoa retornando a Deus após a sua própria morte. Este é um dos versículos usados pelos **espíritas** (todas as facções) para apoiar sua doutrina reencarnacionista.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Jó não está se referindo ao "retorno" da alma a outro corpo com a finalidade de viver novamente, mas do retorno do corpo à sepultura, voltando a ser pó pois era pó. Deus disse a Adão que ele "retornaria à terra" pois *"porquanto és pó e em pó te tornarás"* (Gn. 3.19). O termo hebraico utilizado para "ventre" (*shammah*) é usado de maneira figurativa na expressão poética de Jó, referindo-se à "terra". As ideias de "terra" e "ventre" são utilizadas no Salmo 139, referindo-se ao fato de Deus nos ter criado: *"Entreteceste-me no ventre de minha mãe"*, nas *"profundezas da terra"* (v. 13,15). Na condição de antigo livro de sabedoria hebreu, Jó acreditava que as pessoas trabalhavam "a partir do dia em que saíam do ventre de sua mãe, até o dia em que retornavam à mãe de todos [isto é, ao ventre da terra]" (Eclesiástico 40.1ss). Do mesmo modo, Jó utilizava a expressão poética "retornar para lá [isto é, para o ventre de minha mãe]", referindo-se à terra da qual todos nós viemos, e para a qual todos voltaremos (conforme Ec. 12.7). Mesmo que alguém insistisse na compreensão literal dessa figura de linguagem, não provaria a reencarnação. Apenas poderia mostrar que uma pessoa retorna ao ventre de sua própria mãe após a sua morte, o que é um absurdo. Finalmente, Jó não acreditava na reencarnação em um outro corpo mortal. Ele cria na ressurreição em um corpo imortal (Jó 19.25-26). Ele compreendia que esta carne corruptível seria revestida de um corpo incorruptível (I Co. 15.42-44). A doutrina da reencarnação, em contraste, não diz que as pessoas serão ressuscitadas uma única vez e em um corpo físico imortal; ela é a crença de que a alma será reencarnada muitas vezes em outros diferentes corpos mortais, que morrerão sucessivamente. Portanto, não existe qualquer base para se alegar que Jó acreditava nessa doutrina.

## SALMO 1.2 – OS CRISTÃOS DEVEM MEDITAR?

Davi declarou nessa passagem que devemos "meditar de dia e de noite", como defendem as seitas orientais e o Movimento da Nova Era.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Existe uma diferença significativa entre a meditação cristã e a meditação mística, e obviamente Davi não se referia à “meditação transcendental”, que está associada às religiões orientais (Budismo, Hinduísmo etc.) e às que fazem parte do arcabouço do Movimento da Nova Era, todas elas contrárias ao Cristianismo. O objetivo cristão na meditação é a comunhão com Deus e a reflexão das verdades divinas, e não a busca pelo “eu interior”, e o meio utilizado é a Palavra de Deus, não mantras e relaxamentos (Is. 26.3; Cl. 3.1-4; Fp. 4.8). Vejamos as diferenças:

MEDITAÇÃO	CRISTIANISMO	RELIGIÕES ORIENTAIS
Objeto	Alguém (Deus)	Nada (vazio)
Propósito	Adoração a Deus	Fusão com Deus
Meios	Revelação divina	Intuição humana
Campo de ação	Através da razão	Além da razão
Poder	Pela graça de Deus	Pelo esforço humano
Experiência	Realidade objetiva	Puramente subjetiva
Estado imediato	Concentração	Relaxamento

Uma coisa é esvaziar a mente de alguém para que medite em nada, outra coisa é preencher o pensamento de uma pessoa com a Palavra de Deus, para que esta passe a meditar no Deus vivo. Davi disse que meditava na "lei" de Deus — na Palavra, e não no vazio. O propósito dele era uma comunhão espiritual com Yahweh, e não uma união mística com o *Brahma*, com o *Tao*, ou com qualquer outro “mestre cósmico”.

## SALMO 37.9,20,34 – ESTES VERSÍCULOS ENSINAM QUE OS ÍMPIOS SERÃO ANIQUILADOS?

O salmista afirma que *"os malfeitores serão desarraigados"*. Em outras passagens (Sl. 73.27; Pv. 21.28), as Escrituras dizem que eles perecerão. Será que "ser exterminado para sempre" significa que os malfeitores serão aniquilados, como creem as **TJs** e outros grupos aniquilacionistas?

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Ser "exterminado" não significa ser aniquilado. Se significasse, o próprio Messias teria sido aniquilado quando morreu, uma vez que o mesmo termo hebraico *karath* é empregado referindo-se à morte do Messias (Dn. 9.26). Mas sabemos que Cristo não foi de maneira alguma aniquilado; Ele está vivo por todo o sempre após a sua morte (Ap. 1.18).

A narrativa do rico e Lázaro, em Lc. 16.19-31, ensina exatamente o contrário daquilo que dizem os aniquilacionistas, ou seja, retrata a perfeita consciência do rico diante dos tormentos que sofria após a morte e a lembrança de sua situação familiar anterior.

## SALMO 37.9,11,21 E SALMO 115.16 – ESTES VERSÍCULOS PROVAM QUE ALGUMAS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DO POVO DE DEUS NÃO IRÃO PARA O CÉU, MAS VIVERÃO PARA SEMPRE NA TERRA?

De acordo com as **TJs**, esses versos dizem que nem todas as boas pessoas irão para o céu. Por causa das frases *"aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra"*; *"os mansos herdarão a terra e se deleitarão na abundância de paz"*; *"os justos herdarão a terra e habitarão nela para sempre"*, pensam os **TJs** que algumas pessoas viverão na terra por toda a eternidade.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Essas passagens das Escrituras não tratam de um futuro escatológico distante, no qual Deus destruirá os ímpios e criará um paraíso na terra para os justos. Ao invés

disso, tratam das circunstâncias presentes naquele momento, e de um futuro próximo envolvendo os israelitas que viviam naquela ocasião na terra prometida.

Podemos observar que o termo hebraico traduzido como "terra" é empregado frequentemente no Antigo Testamento, quando se refere à terra prometida (Dt. 4.38).

O termo hebraico empregado significando "para sempre" possui uma ampla gama de representações, que vai desde "um grande período de tempo" até "pela eternidade" (Ec. 3.11). Nesse contexto, esse termo parece carregar consigo o significado de "um futuro impossível de ser previsto". O salmista dá a entender que está se referindo às futuras gerações de israelitas justos, que continuariam a habitar na terra, adentrando um futuro impossível de ser previsto. Assim sendo, a essência dessas passagens é que o povo ímpio que viveu nos dias do salmista seria destruído, enquanto que os seus contemporâneos justos experimentaríamos bênçãos.

Ainda que o texto estivesse se referindo à condição eterna, a conclusão das TJs — de que nem todas as boas pessoas irão para o céu — não seria de modo algum justificável. Todos aqueles que creem em Jesus Cristo podem ter o anelo de seguir em direção ao seu destino celestial, e não apenas um seleto grupo de 144.000 pessoas (Ef. 2.19; Fp. 3.20; Cl. 3.1; Hb. 3.1 e 12.22; IIPe. 1.10-11). Jesus afirmou que todos os que nEle creem estarão juntos em "um só rebanho" e terão "um só pastor" (Jo. 10.16). Não haverá dois "rebanhos" — um na terra e outro céu.

### **SALMO 82.6 – ESTE VERSÍCULO INDICA QUE OS SERES HUMANOS PODEM TORNAR-SE DEUSES?**

Os **mórmons** e os adeptos do **MNE** acreditam que esse verso dá suporte à ideia de que os seres humanos podem se tornar deuses.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Não existe qualquer evidência nesse verso que dê suporte à crença politeísta **mórmon** de que homens serão deuses, nem do **MNE**, que afirma que todos os seres humanos são deuses. Diferentemente do termo utilizado para SENHOR (Yahweh) que sempre significa Deus, o termo utilizado para "deuses" (elohim) pode ser utilizado para Deus (Gn. 1.1), para anjos (Sl. 8.4-6; Hb. 2.7), ou para seres humanos (como nesta passagem).

Esse salmo tem como foco um grupo de juízes israelitas, que pelo fato de tomarem decisões de vida ou morte sobre o povo, eram livremente chamados de "deuses". Mas tais juízes se tornaram corruptos e eram injustos. Então Asafe, o autor deste salmo, disse que, mesmo sendo esses juízes popularmente chamados de deuses, morreriam como homens que realmente eram (v.7). Asafe provavelmente falava com ironia, quando chamou esses juízes malignos de "deuses". Se assim foi, então não existe qualquer justificativa para chamá-los de "deuses" em qualquer sentido sério. Seja qual for o caso, a reivindicação politeísta não se justifica, uma vez que tal verso é expresso no contexto do judaísmo monoteísta, no qual é uma blasfêmia qualquer ser humano comum ser chamado de Deus no sentido divino.

Além disso, em Isaías 44.8 o próprio Deus pergunta: *"Há outro Deus além de mim? Não! Não há outra Rocha que eu conheça"*. Do mesmo modo, Isaías 43.10 retrata Deus dizendo: *"Antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá"*. Está claro que seres humanos não podem se tornar deuses.

Em Jo. 10.35, Jesus repetiu o versículo 6 deste Salmo diante de seus acusadores com dois objetivos: 1) Demonstrar-lhes que não entendiam suas próprias escrituras, por isso não estavam em condições de condená-Lo ao afirmar que era Deus; 2) Demonstrar-lhes as profundezas e o horror de sua rebelião. Ser chamado de deuses é algo terrível. É ser identificado com os demônios, que se rebelaram contra Deus e se esforçam para reinar em seu lugar (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p. 571).

### **SALMO 88.11 E ECLESIASTES 9.5 – OS MORTOS POSSUEM LEMBRANÇAS?**

As **TJs** e os **ASD** argumentam que "em profundo sono" não estamos conscientes de nada, o que está de acordo com a expressão hebraica em Ec. 9.5. Interpretam a Bíblia dizendo que "o ser

*humano não possui uma alma, mas que ele é uma alma". Daí "não existe uma existência consciente após a morte. Não existe felicidade, e não existe qualquer sofrimento. Todas as complicações ilógicas do depois desta vida desaparecem".*

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** A Bíblia ensina que a alma sobrevive à morte em um estado de compreensão consciente (II Rs. 14.29; IICo. 5.8). Salomão claramente especificou o seu comentário, dizendo que era "na sepultura" (Ec. 9.10) que não haveria "nem ciência nem sabedoria alguma". Ele também afirmou que os mortos não sabem o que está acontecendo "debaixo do sol" (9.6). Os mortos não sabem nada do que diz respeito ao que se passa aqui na terra, mas certamente conhecem o que está se passando no lugar onde se encontram, em gozo ou tormento (Lc. 16.22-26).

### **SALMO 103.20-21 – ESTA ORAÇÃO É DIRIGIDA AOS MORTOS?**

Os **católicos** apelam para esse texto buscando argumento para o dogma de orar aos santos mortos.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Esta não é uma oração para anjos e santos, mas um apelo poético semelhante à doxologia cantada pelos protestantes: "Louvai-o nas alturas, vós hostes celestiais". Tanto a natureza poética do livro de Salmos, como o seu contexto, indicam que o salmista está simplesmente utilizando um recurso literário como apelo para que toda a criação louve a Deus.

O objetivo dessa passagem é exaltar a Deus. A sua utilização como um texto que prove a doutrina de orar a anjos ou a santos já falecidos é totalmente estranha ao sentido claramente expresso dessa passagem.

A Bíblia fala fortemente contra a prática de orar a quaisquer criaturas, insistindo que Deus sozinho deve ser o objeto de toda a devoção religiosa em oração (Êx. 20.2-4; Dt. 6.13-16). Inquestionavelmente, não existe nas Escrituras nem um exemplo sequer de oração que seja dirigida a alguém, a não ser a Deus.

### **PROVÉRBIOS 8.22-31 – JESUS FOI CRIADO POR DEUS?**

As **TJs** alegam que a pessoa identificada como "sabedoria" neste texto é Jesus. Uma vez que foi dito que a sabedoria foi criada (v. 24), isso significa que Jesus teria sido um ser criado. *"Ele era uma pessoa muito especial, pois foi criado por Deus antes de todas as outras coisas... Por incontáveis bilhões de anos, antes mesmo que o universo físico fosse criado, Jesus viveu como um ser espiritual no céu, e desfrutou de íntima comunhão com o seu Pai, Jeová Deus, o Grande Criador — Provérbios 8.22".*

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Essa passagem tem sido o tema de muitas disputas entre os amigos e os inimigos da divindade de Cristo. Por volta do ano 320 d.C., Ário de Alexandria concluiu a partir do verso 22 que Jesus era uma criatura, negando a doutrina bíblica da Trindade. Na Bíblia Hebraica, entretanto, a palavra usada não significa "criou", mas sim "possuiu".

O melhor — em vista do contexto e da natureza poética do livro de Provérbios — é não tomar essa passagem como uma referência direta a qualquer pessoa. Expressões poéticas frequentemente falam de uma ideia abstrata como se esta fosse uma pessoa. Essa "personificação" é um modelo comum da literatura de sabedoria hebraica. A sabedoria a que o texto se refere não é Jesus. Antes, é a personificação da virtude ou do caráter da sabedoria, com o propósito de dar ênfase e gerar impacto.

Além disso, os nove capítulos iniciais do livro de Provérbios personificam a sabedoria, logo não faria muito sentido dizer que qualquer desses capítulos se refere diretamente a Jesus. Depois de tudo, a sabedoria é retratada como uma mulher que clama nas ruas (1.20-21), da qual diz-se que "habita" com a prudência (8.12). É digno de nota que nenhum dos escritores do Novo Testamento aplica Provérbios 8 a Jesus Cristo.

Independentemente do verso se referir ou não a Jesus, o bom senso nos diz que a sabedoria deve obrigatoriamente ser tão eterna quanto o próprio Deus, que é a fonte suprema de toda a sabedoria. Nesse sentido, não podemos permitir que Provérbios 8 sequer dê suporte à ideia de que a sabedoria tenha sido criada. Mais precisamente, o termo hebraico utilizado nessa passagem indica que a sabedoria foi "trazida à luz" para desempenhar um papel na criação do universo (Pv. 3.19). Desse modo, alguns comentaristas têm visto apenas um paralelo entre essa passagem e Jesus, a sabedoria de Deus (ICo. 1.24; Cl. 2.2-3), que foi o instrumento através de quem o universo foi criado (Jo. 1.3; Cl. 1.16).

### **ECLÉSIASTES 3.19 – O DESTINO DOS HOMENS É IGUAL AO DOS ANIMAIS?**

Salomão parece reivindicar que não há diferença entre a morte dos seres humanos e a dos animais. As **TJs** e os **ASD** citam esse verso para provar que os seres humanos não têm uma natureza imaterial chamada de alma ou espírito.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Existem tanto similaridades como diferenças entre a morte de animais e a morte de seres humanos. Em ambos os casos, os seus corpos morrem e retornam ao pó. A morte de ambos é certa, e nenhum deles possui poder para impedi-la. Sob esses aspectos, os fenômenos físicos são os mesmos, tanto para seres humanos como para animais.

Por outro lado, seres humanos possuem almas imortais (e espíritos), e os animais não. A respeito de nenhum animal a Bíblia jamais diz: "*E desejamos, antes, deixar este corpo, para habitar com o Senhor*" (II Co. 5.8). Semelhantemente, em nenhuma passagem a Bíblia fala a respeito da ressurreição de animais, como o faz a respeito dos seres humanos (Jo. 5.28-29; Ap. 20.4-6). Então existe uma grande diferença entre os seres humanos e os animais na área espiritual. Vejamos o seguinte resumo:

#### **A MORTE DE SERES HUMANOS E A MORTE DE ANIMAIS**

<b>Semelhanças</b>	<b>Diferenças</b>
Fisicamente	Espiritualmente
No corpo	Na alma
Vida antes da morte	Vida após a morte
A mortalidade do corpo	A imortalidade do indivíduo
O modo de enfraquecimento do corpo	Quanto à transformação do corpo
Não há controle sobre a morte	A experiência da ressurreição

### **ISAÍAS 9.6 — A REFERÊNCIA A JESUS COMO "DEUS FORTE" INDICA QUE JESUS É UM DEUS MENOR DO QUE O PAI?**

As **TJs** afirmam que Jesus é o "Deus forte", conforme Isaías indica, mas dizem que Ele não é Deus Todo-Poderoso, Jeová. O fato de referir-se a Jesus como sendo o "Deus forte" indica que Ele é um Deus menor do que o Pai.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** O posicionamento tolo da Sociedade Torre de Vigia é evidenciado de uma só vez, pelo fato de Jeová ser chamado "Deus forte" no capítulo seguinte de Isaías (10.21). Tanto Jeová como Jesus, sendo chamados de "Deus forte" no mesmo livro, e dentro da mesma seção, demonstra a igualdade dos dois. Uma boa referência cruzada é Isaías 40.3, onde Jesus é profeticamente chamado "Deus forte" (Elohim) e Jeová (Yahweh), conforme Jo. 1.23. Jesus claramente não é um Deus menor do que o Pai.

### **ISAÍAS 21.7 – ESTA PASSAGEM PREVÊ A VINDA DE MAOMÉ?**

Alguns comentaristas **muçulmanos** consideram Jesus como sendo o que vem montado em "jumentos", e Maomé, a quem consideram aquele que suplantou a Jesus, montado em "camelos".

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Tal especulação não tem qualquer base, seja no texto ou no contexto. Essa passagem está falando da queda da Babilônia (v. 9) e as notícias dessa queda que se espalhavam através de vários meios, isto é, através dos que montavam cavalos, jumentos e camelos. Não existe aqui absolutamente nada a respeito do profeta Maomé.

### **JEREMIAS 1.5 – NESTE VERSO JEREMIAS ESTÁ ENSINANDO A REENCARNAÇÃO OU PRÉ-EXISTÊNCIA?**

Deus informou a Jeremias: "*Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta*". Os adeptos da **Nova Era** e os **espíritos** pensam que esse verso dá suporte à doutrina da reencarnação, entendendo que Jeremias preexistiu como uma alma, antes de ter encarnado em um corpo humano. Os **mórmons** pensam que esse verso prova a sua doutrina da "preexistência" — que é a ideia de que todos nós já vivemos no mundo espiritual antes de termos nascido em carne.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Este verso não fala de reencarnação, nem da preexistência da alma antes do nascimento. Ele fala de Deus chamando e separando Jeremias para o ministério, muito tempo antes de seu nascimento. "Eu te conheci" não se refere a uma alma preexistente, mas à pessoa que nasceria. Jeremias foi conhecido por Deus "no ventre" (Jr. 1.5; Salmos 51.5; 139.13-16).

O termo hebraico empregado para "conhecer" (*yadá*), implica um relacionamento especial de compromisso (Am. 3.2). Tal ideia tem como base o uso de termos como "santifiquei" (separei) e "dei por profeta", que significam que Deus já tinha para Jeremias uma designação especial, mesmo antes de seu nascimento. 'Conhecer', neste contexto, indica o ato de Deus fazer de Jeremias o objeto especial de sua soberana escolha. Portanto, esse verso não implica na preexistência de Jeremias, mas afirma a preordenação de Jeremias para um ministério especial.

### **EZEQUIEL 1.5-28 – ESTA PASSAGEM É UMA MANIFESTAÇÃO DE DISCOS VOADORES E SERES EXTRATERRESTRES?**

Ezequiel fala de "criaturas viventes", cujas faces tinham "a semelhança de um homem", que se moviam "à semelhança dos relâmpagos" (v. 14). "Elevando-se eles da terra", "elevavam-se também as rodas defronte deles" (v. 21). Algumas pessoas, especialmente os adeptos da **Nova Era** — têm tomado este verso como uma referência a objetos voadores não identificados (OVNIs) e seres extraterrestres.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Esse texto não descreve uma visita de OVNIs, mas uma visão da glória de Deus. O texto diz claramente que "*Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor*" (Ez. 1.28). Aquilo que está sendo contado pelo texto foi chamado de "visões" já no primeiro versículo. Visões usualmente se apresentam em forma altamente simbólica (Ap. 1.9-20), portanto a "semelhança" (v. 28) atribuída ao que foi mostrado não deve ser tomada de forma literal, mas simbólica.

Neste caso as "criaturas viventes" eram anjos, uma vez que possuíam "asas" (v. 6) e voavam no meio do céu (Ez. 10). Eles são comparáveis aos anjos mencionados em Isaías 6.2, e especialmente quando se refere às "criaturas viventes" (anjos), que estavam ao redor do trono de Deus em Apocalipse 4.6. A mensagem que os acompanhava era do "Senhor Deus" de Israel, através do profeta Ezequiel (2.1-4), dirigida à "nação rebelde" (3.4), e não uma mensagem de pretensos seres extraterrestres.

Não há evidências reais de que existam criaturas extraterrestres semelhantes a seres humanos em qualquer parte do universo, mas as Escrituras nos previnem contra o "espírito da mentira" (IRs. 22.22) e contra os "espíritos enganadores" (ITm. 4.1). Esses demônios ou anjos malignos enganam pessoas, levando-as a pensar que são seres extraterrestres, mas podem ser



reconhecidos através de seu falso ensino e das práticas malignas que encorajam, tais como a idolatria, a feitiçaria, a astrologia, a adivinhação, a cartomancia e o contato com os espíritos dos mortos (Dt. 13.1-9; 18.9-22; ITm. 4.1-5).

### **EZEQUIEL 16.49 – O PECADO DE SODOMA ERA O HOMOSSEXUALISMO OU O EGOÍSMO?**

Alguns alegam que nenhuma menção é feita neste verso sobre homossexualismo ou pecados relacionados à vida sexual das pessoas. Há os que afirmam, de modo contrário à visão tradicional, que aparentemente eles foram condenados por serem egoístas, e não por serem homossexuais.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Além dos comentários que já fizemos em Gn. 19.8, o pecado de egoísmo relatado por Ezequiel não exclui o pecado de homossexualismo. Pecados na vida sexual são uma forma de egoísmo, pois são a satisfação de paixões carnis. O próprio verso seguinte (Ez. 16.50) indica que o pecado deles era sexual, chamando-o de "abominação". Esse é o mesmo termo utilizado para descrever os pecados ligados ao homossexualismo em Levítico 18.22. Aqui, em toda a Bíblia, o pecado de Sodoma está relacionado à perversão sexual. Judas 7 chama o pecado deles de "imoralidade sexual".

### **EZEQUIEL 18.4 – ESSE VERSÍCULO INDICA QUE O SER HUMANO NÃO POSSUI UMA PARTE IMATERIAL QUE SOBREVIVE À MORTE?**

As **TJs** e os **ASD** alegam que "a alma não é algo que possui uma existência em separado. Ela pode morrer e morre" Dizem que a palavra "alma" (do hebraico *nephesh*) não se refere à natureza imaterial do ser humano, mas a uma pessoa viva.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** As palavras podem ter diferentes significados, quando estão em diferentes contextos. O termo utilizado para "alma" (*nephesh*) é um exemplo disso. Em Ezequiel 18.4 a palavra "alma" verdadeiramente é utilizada com o sentido de "pessoa viva", ou simplesmente "pessoa". Contudo, o simples fato dessa palavra ser utilizada com esse sentido em Ezequiel 18.4 não significa que ela terá o mesmo significado em todos os outros versos. Em Gn. 35.18 "alma" aparentemente se refere à natureza imaterial do ser humano: "*E aconteceu que, saindo-se-lhe a alma (porque morreu), chamou o seu nome Benoni; mas seu pai o chamou Benjamim*". Esse verso reconhece a alma como sendo distinta do corpo físico mortal (II Co. 5.8-10; Fp. 1.23; Ap. 6.9-11).

O contexto de Ez. 18.4 fala a respeito da segunda morte. Deus está afirmando que se um homem abandona seu pecado, segue outros caminhos e crê em Deus, não passará pela segunda morte (Ap. 2.11). A morte física nunca pode ser o único castigo pelo pecado, como afirmam os aniquilacionistas. O homem não pode escapar da morte física, mas pode fugir da ira vindoura pelo arrependimento e aceitação de Cristo como seu Senhor e Salvador (Rm. 10.9-13. Se a morte física fosse o único castigo de Deus pelos pecados, o mais cruel pecador poderia escapar da grande punição de Deus - I Co. 15.32 (Bíblia Apologética, ICP, 2000, p.766).

### **HABACUQUE 3.3 – ESTE VERSÍCULO É UMA PROFECIA A RESPEITO DE MAOMÉ?**

Muitos estudiosos **muçulmanos** acreditam que este verso se refere ao profeta Maomé vindo de Parã (Arábia), e o utilizam em conexão com um texto similar em Deuteronômio 33.2.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Parã não é de forma alguma próximo a Meca, de onde veio Maomé, mas está a centenas de milhas de distância. Além do mais, esse verso fala da vinda de Deus, e não de outra pessoa. Finalmente, o "louvor" não poderia se referir a Maomé (cujo nome significa "o louvado"), uma vez que o tema tanto do "louvor" como da "glória" é Deus, e Maomé não é Deus.

### **MALAQUIAS 3.6 – DEUS SEMPRE NOS DARÁ NOVAS REVELAÇÕES, PORQUE ELE NÃO MUDA?**

Deus afirmou: *"Porque eu, o Senhor, não mudo"*. Os **mórmons** argumentam que pelo fato de Deus não mudar, Ele sempre se comunicará com as pessoas através de novas revelações e novas escrituras. Pelo fato de Deus uma vez ter dado Escrituras, Ele deverá sempre dar outras.

**RESPOSTA APOLOGÉTICA:** Tudo o que se tem a fazer é consultar o contexto imediato de Malaquias 3, e o amplo contexto das Escrituras como um todo, para que se perceba que essa visão é errada. Malaquias 3.6 mostra que Deus é imutável em sua natureza e em seus soberanos propósitos e promessas para com o seu povo. Observe a segunda parte de Malaquias 3.6, que os mórmons tipicamente ignoram: *"por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos"*. No contexto, esse verso está simplesmente dizendo que os descendentes de Jacó não seriam destruídos por causa das promessas do concerto de Deus para com Israel. As imutáveis promessas de Deus para com Israel são tão confiáveis e certas quanto a sua imutável pessoa. As promessas de Deus, como Ele próprio, são imutáveis. Claramente o verso não tem nada a ver com o assunto da continuidade das revelações.

Outros versos nas Escrituras tratam do assunto. Por exemplo, Judas 3 nos instrui: *"Tive por necessidade escrever-vos e exortar-vos a batalhar pela fé que uma vez foi dada aos santos"*. No texto escrito em grego, o termo "pela" que precede a palavra "fé" aponta para uma e única fé que foi passada à Igreja; não existe outra "fé" verdadeira.

O termo traduzido como "uma vez" (do grego *hapax*) refere-se a algo que foi feito para sempre, e não necessita mais ser repetido. O processo de revelação foi concluído após a entrega dessa fé. Portanto, não é mais necessária nenhuma revelação a respeito da natureza de Deus, da pessoa de Cristo, do plano da salvação ou de qualquer outra doutrina. É significativo que a palavra "dada" (ou "entregue") nesse verso seja um participio aoristo passivo, que indica uma ação que foi concluída de uma vez por todas. Não haveria nenhuma nova "fé" ou corpo da verdade comunicado através de Joseph Smith, ou qualquer outro presidente mórmon, ou através de livros tais como A Pérola de Grande Valor. Mesmo que alguém hipoteticamente assegurasse que Deus gostaria de revelar verdades fundamentais adicionais hoje, qualquer revelação nos dias atuais teria que ser obrigatoriamente consistente com as revelações anteriores (Gl. 1.8). Qualquer ensino que contradiga o ensino prévio e autoritativo de Deus é anátema. Paulo falou da importância de garantir que novos clamores a respeito da verdade sejam medidos, contra aquilo que através das Escrituras sabemos ser verdadeiro (At. 17.11; IITm. 3.16). Utilizando esse critério único, as "revelações" mórmons devem ser rejeitadas, pois apresentam um Jesus diferente, um Deus diferente e um Evangelho diferente.

### **CONCLUSÃO**

A tática principal das seitas é introduzir na mente das pessoas uma mistura venenosa de credos, crenças, doutrinas e filosofias humanistas, para desta maneira por em dúvida a verdade revelada nas Sagradas Escrituras. Este estudo não esgota todos os questionamentos trazidos pelas seitas sobre as doutrinas centrais do Cristianismo. Precisamos continuar atentos aos ataques sistemáticos das seitas à nossa fé, buscando sempre *"estar preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em nós"* (IPe. 3.15), sabendo responder no quê cremos e porque cremos.

Fonte: *Resposta Às Seitas*, Norman L. Geisler e Ron Rhodes, CPAD, 2000 – Texto compilado e adaptado pelo Pr. Edison Miranda da Silva.

Bíblia Apologética, ICP, 2000.